



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ELISANGELA VANESSA SCARIOT
TAÍS CAROLINE PIASESKI

CHAPECÓ CRIANÇA E A FORMAÇÃO INTEGRAL NA INFÂNCIA:
CONTRIBUIÇÕES DA CIDADE EDUCADORA

CHAPECÓ
2018

**ELISANGELA VANESSA SCARIOT
TAÍS CAROLINE PIASESKI**

**CHAPECÓ CRIANÇA E A FORMAÇÃO INTEGRAL NA INFÂNCIA:
CONTRIBUIÇÕES DA CIDADE EDUCADORA**

Pesquisa apresentada ao curso de licenciatura em
Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul,
como requisito parcial para aprovação no componente
curricular Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Me. Alexandre Maurício Matiello

**CHAPECÓ
2018**

**ELISANGELA VANESSA SCARIOT
TAÍS CAROLINE PIASESKI**

**CHAPECÓ CRIANÇA E A FORMAÇÃO INTEGRAL NA INFÂNCIA:
CONTRIBUIÇÕES DA CIDADE EDUCADORA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Orientador (a): Me. Alexandre Maurício Matiello.
Aprovado em: 29 / 06 / 2018

BANCA EXAMINADORA

Alexandre M. Matiello

Prof.º Me. Alexandre Maurício Matiello (orientador) (Universidade Federal da Fronteira Sul)

Patrícia Graff

Prof.º Dr.ª Patrícia Graff (Universidade Federal da Fronteira Sul)

Eloiza

Prof.º Eloiza Aparecida Lemes (Gestora da Chapecó Criança)

CHAPECÓ CRIANÇA E A FORMAÇÃO INTEGRAL NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA CIDADE EDUCADORA

Alexandre Maurício Matiello¹
Elisangela Vanessa Scariot²
Taís Caroline Piasieski³

Resumo

A pesquisa trata da relação da instituição Chapecó Criança com a formação cidadã tendo como principal objetivo analisar como a proposta educativa favorece a formação integral na infância em relação aos princípios da Cidade Educadora. Neste contexto destaca-se a importância da instituição na promoção da cidadania e das noções de espaço público por meio das atividades que são desenvolvidas na Chapecó Criança. Para o desenvolvimento da pesquisa nos amparamos nas contribuições de autores como: Cardoso e Daroda (2011), Esteves (2006), Gadotti (2006; 2009), Gouveia (2006), Tonucci (2009), entre outros, os quais nos possibilitaram um olhar que trata de temas sobre a infância, cidade, educação integral e os territórios educativos. Partimos do pressuposto de que os conhecimentos que são trabalhados na Chapecó Criança contribuem para a formação integral na infância e que as crianças conseguem relacionar o que aprendem com a sua vida na cidade. A metodologia de pesquisa serviu-se do aporte da pesquisa qualitativa da abordagem multimétodos, que envolveu o espaço da instituição de uma turma da Escola Parque Cyro Sosnoski em tempo integral. Os instrumentos utilizados para a obtenção dos dados foram a entrevista, o *Walkthrough* e a Seleção Visual, adaptado ao Jogo da Memória. Os resultados alcançados nos possibilitaram perceber o papel fundamental que a Chapecó Criança tem na formação integral das crianças que a frequentam, por trazer atividades que fazem com que as crianças exerçam sua cidadania e seus direitos, e sintam-se pertencentes à cidade, e que a forma e conteúdo de trabalho da Chapecó Criança se associam aos princípios da Cidade Educadora.

Palavras Chaves: Cidade Educadora. Formação Cidadã. Territórios Educativos.

1 Orientador do TCC. Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Campus Chapecó. Mestre em Sociologia Política. Contato: alexandre.matiello@uffs.edu.br

2 Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Campus Chapecó. Contato: elisangelascariot@yahoo.com.br

3 Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Campus Chapecó. Contato: tais.piasieski@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O tema do presente Trabalho de Conclusão de Curso traz a relação da Instituição Chapecó Criança com a formação cidadã e a formação integral. A formação cidadã pode ser compreendida como a formação necessária para que os cidadãos tenham consciência de seus direitos e deus deveres. A formação integral pode ser compreendida como a garantia de desenvolvimento dos sujeitos nas suas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural, reconhecendo o indivíduo como um todo e não como um ser fragmentado, e que a integralidade do sujeito é construída através das diversas linguagens e em diferentes circunstâncias. Portanto, esse trabalho tem como principal objetivo analisar como a proposta educativa favorece a formação integral na infância em relação aos princípios da Cidade Educadora. Além disso, também buscamos avaliar como os conteúdos e atividades desenvolvidas na Chapecó Criança contribuem para o conhecimento da criança a respeito da cidade e apontar as possibilidades para a incorporação, no projeto político pedagógico da Chapecó Criança, de princípios da Cidade Educadora e do aprimoramento da formação integral. Tendo como questões que norteiam a pesquisa como a Chapecó Criança tem contribuído para a educação integral na infância? e como a percepção da criança sobre a cidade é desenvolvida pelo projeto educativo da Chapecó Criança?

Um conceito importante é o de Cidade Educadora (o qual pode dialogar com o de educação integral), que conforme Villar-Caballo (2001) conceitua, trata-se de um enquadramento teórico que surge como expressão da nova sensibilidade e concepção que vem se desenvolvendo sobre as funções, os recursos e as potencialidades dos núcleos urbanos.

Nesta perspectiva, a Chapecó Criança tem a proposta de ser uma cidade em proporção menor que retrata os principais espaços urbanos de uma sociedade, tendo como temática principal a execução da cidadania plena. Ela é uma instituição educacional não-formal que funciona como recurso didático pedagógico pelas escolas da Rede Municipal, Estadual e particular do Município de Chapecó e região, bem como estados vizinhos. Seu funcionamento exige agendamento prévio e os educandos precisam estar acompanhados pelos educadores ou responsáveis durante a visita. A instituição recebe visitas de educandos da idade de pré-escolar (04 anos) à universitários.

Neste local são realizadas diversas atividades que promovem a cidadania e as noções de espaço público. Segundo o seu Projeto Político Pedagógico (2016) original, a instituição está estruturada em quatro polos: o polo político, que integra a prefeitura, o fórum e a câmara de vereadores; o polo de serviços, que integra o banco, o mercado e o posto de saúde; o polo

cultural, que contempla a biblioteca e o cine teatro; o polo educacional, que contempla diversas oficinas de educação para o trânsito e a transitolândia, a educação ambiental e o planisfério, a segurança pública e o laboratório interativo de aprendizagem. Essa concepção utilizada pela instituição, embora tenha se mantido similar, recebeu modificações ao longo do tempo, um exemplo seria a oficina da Cultura da Paz que inicialmente não estava proposta, mas que passou a fazer parte do currículo.

A partir do componente curricular de Territórios Educativos, desde a reflexão sobre a pretensa exclusividade da sala de aula e da escola como espaço de excelência para aprendizagem, passando pelas relações entre Arquitetura, Infância e Cidade, e pela ideia de uma Pedagogia Urbana, que recuperou as contribuições das teorias pedagógicas sobre a relação entre espaço e formação, surgiu o interesse e despertou-nos a curiosidade pelo tema. Então buscamos pela ajuda do professor, que nos instigou a pesquisarmos sobre a Instituição Chapecó Criança, e também pelo fato da instituição ter sido, até o momento, pouco estudada, pois pelas pesquisas realizadas, foi possível localizar apenas um artigo publicado, que tenha no título ou como assunto a Chapecó Criança. No caso trata-se do artigo Chapecó Criança – Cidadania em Ação, escrito por Astrit Maria Savaris Tozzo (Ex- Secretária de Educação do município de Chapecó, na qual em sua gestão se inaugurou esse espaço), Anelice Maria Banhara e Luciana de Oliveira (TOZZO, BANHARA e OLIVEIRA, 2009). Assim, acreditamos que a Chapecó Criança é uma instituição que preceito ser estudada, por ser um espaço educativo, que trabalha a cidadania com as crianças, e que esses conhecimentos serão levados para além da sala de aula, para a vida cotidiana e familiar destas crianças, contribuindo para a formação integral e constituindo-se num território educativo que se soma a outras instituições educativas formais e não-formais.

Enquanto metodologia adotada para esta pesquisa tem-se como instrumentos a entrevista que foi aplicada unicamente com a gestora da instituição, selecionada por ser a atual gestora e a que mais tempo está no cargo (mais de 5 anos), e os instrumentos Walkthrough Seleção Visual que foram utilizados com crianças do 5º ano que realizaram visita a Chapecó Criança. A escolha desta turma aconteceu, visto que esta é a última turma em tempo integral da Escola Parque Cidadã Cyro Sosnoski, pois a escola possui tempo integral até o 5º ano.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A perspectiva de educação integral vem agregando novos paradigmas como os da Cidade Educadora e desafia a ação conjunta entre escolas e de outros espaços, como organizações socioculturais e esportivas, entre outras que atuam no território. Essa perspectiva de educação integral está cada vez mais sendo inserida pelo poder público em muitas instituições educativas, pois é apresentada como estratégia para a melhoria da qualidade na educação. Desde a década de 1990, vem-se indicando a compreensão integral para a educação como um artifício para garantir os direitos de crianças e adolescentes quanto à proteção e inclusão social.

No ano de 1990 aconteceu o I Congresso Internacional de Cidade Educadora em Barcelona, organizado pelo movimento das Cidades Educadoras, e foi a partir desse Congresso que o conceito de Cidade Educadora obteve força e difundiu vários princípios, os quais estão descritos na Carta da Cidade Educadora (1990):

- Formação, promoção e desenvolvimento de cada indivíduo da comunidade, garantindo que todos possam aprender em todos os momentos e ao longo da vida;
- Articulação entre instituições educativas formais, não formais e informais para colaboração no ensino e aprendizagem de todos os cidadãos;
- Compreensão do território como uma grande plataforma de experimentação para que as pessoas possam exercer sua plena cidadania;
- Valorização do chamado setor terciário, organizações não governamentais e associações análogas;
- Formação para a cultura como um processo de produção que motiva a criatividade, estimula a curiosidade, resgata a memória local e integra diferentes populações;
- Concepção da educação como um bem social dinâmico, construído coletivamente e que acolhe sem restrições quem quer aprender e ensinar;
- As políticas municipais de carácter educativo devem ser sempre entendidas no seu contexto mais amplo inspirado nos princípios de justiça social, de civismo democrático, a qualidade de vida e da promoção dos seus habitantes;
- Promoção da educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável;
- Colaboração das administrações com a sociedade civil livre e democraticamente organizada em instituições, participação nos processos de tomada de decisões, de planejamento e gestão que exige a vida associativa;
- Formação sobre os valores e as práticas da cidadania democrática: o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade e o interesse pela coisa pública, seus programas, seus bens e serviços;

- O ordenamento do espaço físico urbano deverá estar atento às necessidades de acessibilidade, encontro, relação, jogo e lazer e de uma maior aproximação à natureza.

Na proposta da Cidade Educadora, a escola, segundo Gadotti (2006, p. 6) “É uma escola presente na cidade e que cria novos conhecimentos sem abrir mão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, uma escola científica e transformadora”. Sendo assim, a escola auxilia na construção da cidadania. De forma complementar, encontramos em Guará (2006) a concepção de educação integral, associada à de formação integral, a qual traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação. Agrega-se a ideia filosófica de homem integral, realçando a integração de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, e resgatando como tarefa prioritária da educação, a formação do homem, compreendido em sua totalidade. Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação precisa responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Por isso, é significativo evidenciar a importância da cidade e das questões urbanas para a formação integral e cidadã das crianças, assim como é proposto na Chapecó Criança, onde as crianças participam de atividades, exercitam sua cidadania e seus direitos e sentem-se pertencentes à cidade, pois essas questões estão presentes no cotidiano das crianças e precisam ser elaboradas em seu contexto.

Assim, a educação integral precisa dispor de objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. Em concordância a isso, Gadotti (2009) afirma que “não se trata apenas de estar na escola em horário integral, mas de ter a possibilidade de desenvolver todas as potencialidades humanas, que envolvem o corpo, a mente, a sociabilidade, a arte, a cultura, a dança, a música, o esporte, o lazer etc. [...]” (GADOTTI, 2009, p.98) e também traz a ideia de que “não se trata, portanto, de ocupar o tempo de uma jornada ampliada com atividades não escolares. Trata-se de estender, no tempo e no espaço, a sala de aula, articulando o saber científico com o saber técnico, artístico, filosófico, cultural, etc”. (GADOTTI, 2009, p.99).

A educação integral necessita olhar para fora do muro da escola e pensar em outras instituições como agentes participantes do processo pedagógico, como a Chapecó Criança, que é uma instituição educativa com caráter inovador em relação ao formato da escola. A Chapecó Criança trabalha com aspectos que vão além da sala de aula, auxiliando para uma melhor compreensão da cidade. Faria (2012, p.108) afirma que:

A educação integral precisa de toda a cidade: do teatro à banca de jornal; do museu ao campinho de futebol; do clube à casa do vizinho – precisa de tudo: espaços edificadas e espaços livres de edificação. A escola integral precisa das ruas. Ao contrário do que muitos pensam e desejam, não quer tirar as crianças das ruas, mas, sim, dar-lhes a oportunidade e o direito do reencontro. Este reencontro não se dará tão facilmente. Entre a escola e a cidade estão erguidos altos muros. O *ethos* da escola urbana se caracteriza por ser um tempo-espaço desligado da cidade e de todos os estímulos socioculturais provenientes do exterior. Precisamos então abrir vasos comunicantes entre a escola e a cidade, criando novos mecanismos que revertam as tendências herdadas do modo de produção [...] (FARIA, 2012, p. 108)

A cidade é um local onde há pouca participação das crianças, como para a escolha dos brinquedos que serão utilizados, em que lugares ficarão dispostos, entre outros. Esses locais são sempre pensados por adultos para as crianças, não sendo levado em consideração a opinião destas. Segundo Matiello et al. (2018), a realidade da maioria das cidades brasileiras se mostra empobrecida e no que diz respeito a espaços culturais, as crianças utilizam cada vez menos os espaços públicos, devido à violência e ao estímulo da família às atividades no espaço doméstico.

A criança é, muitas vezes, vista como um ser que não tem capacidade de opinar, de participar. Porém, as crianças são sujeitos que tem capacidade para realizar ações, para participar, para produzir cultura nas relações que estabelece com o meio e com os outros indivíduos. Assim é necessário que a cidade seja pensada para todos, que seja um lugar de encontro e de trocas.

Esteves (2006, p. 206) afirma que ensinar a “cidade” é uma atividade que coloca muitos desafios aos professores, se pensarmos que muitas vezes a cidade apresentada na sala de aula, no currículo nacional e nos manuais escolares, é bem diferente da cidade percebida por cada estudante. De acordo com Vintró (2003), a concepção de cidade educadora oferece uma outra abordagem, que se centra em transmitir valores determinados e tornar aparente e concreta a diversidade como ela se apresenta, contrastando com a modernidade racional que atribuiu uma cidade especializada, formada por “áreas universitárias de recreação, residenciais, culturais, comerciais, entre outras [...]”.

Portanto, as atividades que podem ser desenvolvidas nesses espaços são múltiplas, desenvolvendo nas crianças noções de cidadania. Com a evolução das tecnologias, as crianças passam muito mais tempo nos espaços privados, jogando, brincando em seus *tablets*, computadores, do que saindo, indo à rua, à praça, aos locais públicos para brincar com os amigos e com os vizinhos, entrando em contato com diferentes idades. É o que Cardoso e Daroda (2011, p. 5) ilustram ao afirmar que “[...] o contato com o espaço de uso público

oferece à criança uma ampla gama experiencial, pela diversidade de pessoas e atividades que reúne. E é justamente a partir da prática cotidiana deste espaço que esta experiência potencialmente rica é efetivada”. A escola junto a esses espaços, pode promover debates, discussões e eventos onde a criança pode participar, assim como a comunidade. A prática da cidadania é algo que precisa ser pensado pela escola, como algo necessário a ser priorizado e realizado, não só durante as aulas, no convívio com os colegas, mas também em todos os momentos da vida criança, na família e na sociedade.

Muitos pais não deixam que seus filhos vão à rua, pelo fato do grande aumento do fluxo de veículos, preferem que seus filhos fiquem em casa, em segurança, do que correr o risco no espaço externo. Em contraste a essa ideia, Tonucci (2009, p. 147) afirma que na cidade é preciso que as crianças vivenciem experiências fundamentais para o seu desenvolvimento, tais como a aventura, a descoberta, o risco, a superação de obstáculos, e também a satisfação e a emoção. E para que essas experiências possam ocorrer são necessárias duas condições fundamentais: o tempo e o espaço público compartilhado.

Neste contexto, as crianças deixam de vivenciar os espaços públicos, considerando que este é um espaço necessário para o seu desenvolvimento, pois são nesses espaços que elas entram em contato com a diversidade e realizam as mais diversas experiências, caracterizando assim a pedagogia urbana, que segundo Colom (2001), infere em uma complicada relação entre educação e cidade, fazendo-nos pensar em que a educação pode contribuir para a cidade, em aspectos pedagógicos, e no que a cidade pode contribuir com a educação, em aspectos urbanos.

Considerando a importância da educação integral e cidadã das crianças e a necessidade de apropriarem-se dos espaços da cidade, a fim de ampliarem os territórios educativos, encontramos em Gadotti (2009) uma relação intrínseca entre estes aspectos a ideia de soberania:

Uma educação de qualidade é uma educação cidadã, ativa, participativa, formando para e pela cidadania, empoderando pessoas e comunidades. Toda cidadania é, por si mesma, ativa. Nós qualificamos a cidadania de "ativa" para realçar o seu caráter participativo e mobilizador. A cidadania ativa supõe que a responsabilidade social é de todos e não apenas do governo. Na concepção cidadã da educação integral, a escola visa à formação do "povo soberano", isto é, o povo participando da organização e da tomada de decisões sobre tudo que lhe diz respeito. (GADOTTI, 2009, p.56).

Estes valores associados a uma formação integral, que consideram as necessidades de apropriação das crianças da cidade e sua emancipação como sujeitos, as ideias de ampliação da jornada escolar, a busca pela educação integral, não são pretensões recentes, mas sim, fazem parte de um movimento progressista que teve início ainda no século passado, que, segundo Libâneo (1990) se manifestou por meio de três pedagogias: a libertadora, conhecida como pedagogia de Paulo Freire, a libertária, que agrega defensores da autogestão pedagógica e a crítico-social dos conteúdos, que acentua a precedência dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais. Essa metodologia libertadora, de Paulo Freire, leva em consideração o território educativo no qual o indivíduo está inserido, favorecendo assim, a construção ativa da própria história.

Segundo a ideia de territórios educativos, os espaços de aprendizagem precisam superar os muros da escola, para que seja possível a concepção de “territórios de aprendizagem”. Nesse sentido, Singer (2013) traz a ideia de que

O território educativo tem como objetivo maior criar as condições para que os jovens se desenvolvam integralmente, ou seja, em todas as suas dimensões – intelectual, física, afetiva, social, simbólica. [...] Em um território educativo estão garantidas as condições para a formação de cidadãos autônomos, com a ampliação do seu repertório sociocultural e o fortalecimento da sua capacidade associativa e de participação ativa na sociedade. Um cidadão pleno de direitos e participante ativo nas decisões que afetam sua comunidade constitui-se com base no desenvolvimento de seu corpo, de sua singularidade, de sua capacidade reflexiva e de suas habilidades para a comunicação e a criação. (SINGER, 2013, p. 02).

Para que seja possível ampliar os horizontes e os territórios educativos das crianças, elas precisam ter conhecimento que fazem parte do meio social e, por isso é necessário que apropriem-se dos espaços pertencentes à cidade, exercendo sua cidadania e sua responsabilidade com a sociedade, desta forma os territórios de aprendizagem são compreendidos como os espaços que propiciam a aprendizagem das crianças, para além dos muros da escola.

3. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa serviu-se do aporte da pesquisa qualitativa e a partir da abordagem multimétodos. O projeto de pesquisa foi enviado ao comitê de ética da Universidade Federal da Fronteira Sul, para que fosse possível realizar a pesquisa e a coleta

de dados, utilizando diferentes instrumentos de pesquisa, como a entrevista, o Walkthrough e a Seleção Visual, para assim, melhor compreendermos e analisarmos o contexto da Chapecó Criança. De acordo com Rosa e Arnoldi (2006, p. 71) a pesquisa qualitativa, é “uma atividade de investigação capaz de oferecer e, portanto, produzir um conhecimento novo a respeito de uma área ou de um fenômeno, sistematizando-o em relação ao que já se sabe”. Isso significa que, ao investigar este espaço educativo, buscamos conhecer e aprofundar nossos conhecimentos sobre ele.

A entrevista foi aplicada pelos pesquisadores unicamente com a gestora da instituição, selecionada por ser a atual gestora e a que mais tempo está no cargo (mais de 4 anos), antecedeu a aplicação dos demais instrumentos e foi gravada em áudio para posterior transcrição, sistematização e análise de conteúdo.

A entrevista é um dos instrumentos que utilizamos para conhecer melhor as práticas que são realizadas na Chapecó Criança. Este instrumento oportuniza um diálogo direto e sistemático, regulado pelas indagações formais que precisamos obter em relação ao trabalho realizado nesta instituição.

Este é um instrumento importante para conhecermos as atividades que são de fundamental importância para o bom funcionamento da instituição, além de possibilitar um olhar de quem já está há algum tempo frente à instituição. A entrevista foi realizada versando sobre temas como o histórico da instituição, seu funcionamento, recrutamento e formação de docentes, parcerias e desafios da gestão, sobre as atividades e a relação delas com os princípios da Cidade Educadora.

Os instrumentos que se utilizou com as crianças foram o Walkthrough e a Seleção Visual, aplicados com crianças do 5º ano, que realizaram visita à Chapecó Criança. A escolha desta turma aconteceu, pois esta é a última turma em tempo integral da Escola Parque Cidadã Cyro Sosnoski, uma das duas escolas que tem jornada ampliada na rede municipal. Utilizou-se de gravações e de registros fotográficos, mediante autorizações para uso das imagens, durante a realização desses instrumentos para posterior transcrição, sistematização e análise de conteúdo.

O Walkthrough é uma espécie de observação, sobre a qual Barros e Lehfeld (2012, p.76) escrevem: “observar significa aplicar atentamente os sentidos a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso”. A observação possibilita obter informações que acontecem de forma espontânea no cotidiano vivido. Neste sentido, a observação serviu-se do percurso-guiado (*walkthrough*), que foi realizado no acompanhamento, por parte dos pesquisadores, do roteiro elaborado pelos professores da Chapecó Criança, durante o qual

buscou-se, pela observação das situações e conteúdos ali desenvolvidos, perceber a interação das crianças (FOTOS 1 e 2).



FOTO 1 – Walkthrough – Atividade no Trânsito
Foto dos autores



FOTO 2 – Walkthrough – Atividade no Fórum
Foto dos autores

Segundo Rheingantz et al. (2009), o Walkthrough originalmente conduz ao estudo e ao levantamento de um determinado ambiente para que sejam identificadas as principais qualidades e defeitos de seu uso e do ambiente construído, permitindo que sejam identificados, descritos e hierarquizados os aspectos que merecem um maior aprofundamento. O caso da presente pesquisa, ao invés de análise do ambiente construído e de seu uso, o instrumento adaptado permitiu perceber como as crianças interagem com as atividades propostas, nos ambientes da Chapecó Criança.

O outro instrumento foi a Seleção Visual, que é um instrumento indicado para que se possa apreender os valores e significados que os participantes apreendem em relação ao ambiente, que pode ser demonstrado por meio da simbologia e do imaginário a respeito das representações sociais (RHEINGANTZ *et al.*, 2009). Assim, foi adaptado na forma de um *Jogo da Memória*, utilizando-se assim de imagens das quais as crianças deveriam reconhecer o espaço e se já haviam visitado, tendo como base um conjunto de imagens da cidade que foram previamente escolhidas, tendo também, como referência, direta e indiretamente, situações e espaços vivenciados durante a visita a Chapecó Criança. Essas imagens foram dispostas para que as crianças indicassem os significados atribuídos a cada uma. A partir das imagens foram realizados questionamentos, como: se conhecem esse espaço, se sabem como ele funciona, o que aprendem com aquele lugar, o que já sabiam sobre este espaço antes da visita à Chapecó Criança, o que aprenderam sobre este espaço depois da visita, qual a relação dos aprendizados adquiridos na Chapecó Criança com o que aprenderam na escola, etc.,

buscando uma aproximação com a visita e os conhecimentos elaborados em sala de aula. Esse instrumento foi aplicado na Escola Parque Cyro Sosnoski, com as crianças da turma participante, duas semanas após a visita à Chapecó Criança, o qual foi realizado em duas etapas: uma primeira em grupos, em que as crianças escreviam sob as imagens motivadas por estas questões e um segundo momento em que apresentavam para a turma. Este instrumento permitiu analisarmos se as crianças conseguiram assimilar aquilo que aprenderam na instituição para as suas vivências na cidade, considerando que as imagens traziam os edifícios e situações reais (FOTOS 3 e 4).

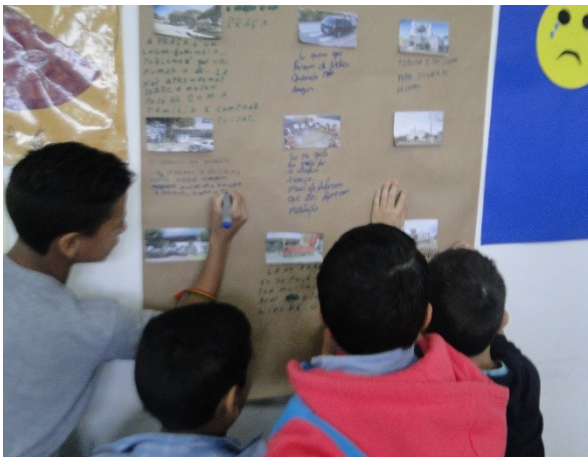


FOTO 3 – Jogo da Memória – Construção dos cartazes
Foto dos autores



FOTO 4 – Jogo da Memória – Apresentação dos cartazes
Foto dos autores

Como forma de análise dos dados, foram transcritos os áudios obtidos, os quais foram analisados sob a lógica do discurso de Bardin (2009), que tem como objetivo analisar o discurso e estabelecer ligações entre a situação na qual o sujeito se encontra e as manifestações do sentido da análise do discurso. A partir da análise, as falas e escritas foram categorizadas por temáticas, as quais serão apresentadas a seguir.

4. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

4.1 Contextualização do funcionamento da Chapecó Criança

Uma das formas de levantamento de dados sobre a instituição Chapecó Criança foi a realização da entrevista com a gestora que trabalha há mais de 4 anos à frente da gestão da instituição, tendo atuado 24 anos como funcionária da Rede Municipal de Ensino de Chapecó, graduada em Pedagogia e pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva. Iniciou suas atividades na instituição através do convite da Secretaria Municipal de Educação.

Durante a entrevista com a gestora da instituição Chapecó Criança abordamos diversas questões que envolvem a forma de atuação dos professores: como as atividades são pensadas e realizadas?; como é realizada a capacitação dos professores no início de cada ano, uma vez que sempre há novos professores integrando-se à equipe?; a forma que a instituição realiza a avaliação tanto com as crianças que visitam o espaço como com os professores que acompanham as crianças na visita, entre outras questões.

A gestora, durante a entrevista, contou-nos que os professores que vêm trabalhar na instituição participam do processo seletivo, mas a convite, conforme o perfil, são incorporados na equipe da instituição. A gestora reitera que, para trabalhar na instituição, é preciso ter um perfil diferente, pois faz-se necessário trazer situações reais do cotidiano da sociedade para dentro da instituição e relacioná-las com o cotidiano das crianças, fazendo-os sentirem-se pertencentes e responsáveis pelo bom funcionamento da cidade, porém forma lúdica e compreensível, de acordo com a faixa etária, e também pela instituição se tratar de uma “logística” diferente, onde é necessário abraçar a causa e fazer acontecer. Também à questionamos sobre os principais desafios que ela enfrentou no começo de seu trabalho na Chapecó Criança, e ela salientou que os desafios são diários, pois ela é habilitada para trabalhar na escola, na gestão escolar, e a Chapecó Criança, requer que as atividades sejam atrativas, lúdicas, cativantes, capazes de fazer o educando se envolver, atrelando a aprendizagem com a ludicidade e com a cidadania. A Chapecó Criança não foi pensada para trabalhar os conteúdos da mesma forma que são trabalhados na sala de aula, mas sim de uma forma que envolva a ludicidade, atrelada com a cidadania, os quais também são imprescindíveis na escola e na sala de aula, mas que são apresentados na Chapecó Criança de forma diferenciada, porém, sem perder o caráter educativo.

Porém, a gestora afirma, que o principal desafio ainda é a falta de recursos, apesar da Secretaria da Educação dar o suporte necessário a instituição, ela ainda não tem recursos próprios, mas indicou que já está sendo estudada uma estratégia para que a instituição possa ter recursos próprios. A gestora também mencionou que a instituição conta com vários parceiros que ajudam a mantê-la e são fundamentais para o seu funcionamento. Entre eles estão: Supermercado Royal, Focale, Corpo de Bombeiros, Guarda Municipal, e o SESC, e também todas as secretarias, sobretudo a Secretaria Municipal da Educação. Questionando-a sobre a aceitação dessas parcerias, ela nos afirmou que todas as parcerias foram aceitas facilmente, e sempre que os parceiros precisam da ajuda da Chapecó Criança para algum projeto ou desenvolvimento de atividades referentes à cidadania, eles entram em contato, e os

profissionais da Chapecó Criança planejam e organizam o que for necessário, caracterizando assim uma “via de mão dupla” entre eles.

Outro questionamento feito à gestora foi sobre como é feita a capacitação para os novos professores que começam a atuar na Chapecó Criança, e ela relatou que todos os professores que entram na instituição têm uma formação oferecida pela Secretaria Municipal da Educação, porém quando adentram a instituição não dispõe do olhar necessário, por isso é disponibilizada, na própria instituição, uma capacitação na qual é realizado o estudo do Projeto Político Pedagógico - PPP e a construção do Plano Estratégico de Gestão – PEG, o qual é feito em forma de socialização dos trabalhos, passando de atividade por atividade oferecida na instituição. Essa capacitação acontece, em média, em uma semana.

Sobre a capacitação, também perguntamos à gestora sobre o modo como os professores aderem a essa capacitação oferecida pela instituição e ela nos informou que os professores que iniciam seu trabalho na Chapecó Criança possuem um perfil diferente, os quais também precisam estar presentes na escola regular, como o perfil de educador comprometido, criativo, assíduo, com vontade de desenvolver sua função, envolvem-se, opinam e ajudam no planejamento das atividades, porém, pela instituição se caracterizar como uma logística diferenciada, mas também com caráter educativo, essas qualidades sobressaem-se em relação aos professores do ensino regular. A gestora nos informou que em 2018, a instituição introduziu uma logística diferente, pois o número de profissionais diminuiu de 18 para 11, e agora a instituição conta com profissionais de todas as áreas do conhecimento, e também uma professora com formação em educação especial e outra com formação em educação infantil, e algumas pedagogas. A instituição, a partir de um olhar diferenciado para as pessoas com necessidades especiais, faz a adequação das atividades, por esse motivo, é necessário que, no momento da agenda da visita, seja informada à instituição se há crianças com necessidades especiais, para que as atividades sejam planejadas a fim de incluir esse educando, para que possa sentir-se participante ativo e responsável como todos.

Sobre o planejamento das atividades e a avaliação posterior, a gestora esclareceu que a instituição recebe o projeto da professora da turma, e a partir dele, analisa e identifica em qual eixo o projeto melhor se encaixa. Os eixos são: Cidadania em educação para o trânsito, Cidadania e sustentabilidade, Cidadania ética e pluralidade cultural e Cidadania e saúde e a partir deles são planejadas as atividades para a visita. Na chegada da turma à instituição, o professor é chamado até a secretaria e a coordenadora pedagógica da Chapecó Criança apresenta a ele quais serão as atividades planejadas para aquele momento, e solicita a aceitação para o desenvolvimento das atividades. Se for aceita a proposta, é convidado a

participar e a envolver-se nas atividades, e nesse processo, o objetivo é o de estabelecer relações com o que já trabalharam com as crianças na sala de aula e o que ainda vão trabalhar a partir da visita à instituição. Ao final da visita é feita a avaliação, as crianças são reunidas no auditório e o professor da turma também é chamado (a) e responde uma auto avaliação por escrito, desenvolvida pela instituição, mas que se aproxima da rubrica desenvolvida no Instituto Ayrton Senna, o qual vem dando suporte a rede municipal em termos de inovação nos processos de gestão educacional.

Após a visita dos educandos à instituição, são oferecidas/enviadas às escolas, atividades sobre aquilo que entraram em contato na Chapecó Criança, para assim efetivar uma fixação e aprofundamento dos conhecimentos vistos naquele espaço, porém essas atividades são enviadas somente quando é solicitado pelo professor, e as atividades são planejadas conforme o projeto que o professor está desenvolvendo em sala de aula, tendo em vista que, antes da visita à Chapecó Criança, é enviada a instituição o projeto da professora da turma que fará a visita, para que sejam organizadas as atividades adequadas para a turma, de acordo com as necessidades e o planejamento do professor regente.

Em determinado momento da entrevista a gestora evidenciou que o lema da instituição neste ano é “todos fazem tudo”, e também que a Chapecó Criança é uma instituição educativa, um recurso didático pedagógico, onde são desenvolvidas atividades pedagógicas e lúdicas, voltadas à ações de cidadania plena e atrelando o conhecimento e a aprendizagem.

Sobre a demanda de visitas à instituição, a gestora informou-nos que sempre foi muito grande, tendo até lista de espera, e que procuram sempre dar prioridade aos alunos de escolas municipais. A gestora nos contou que quando ela iniciou na instituição eles atendiam em média, por dia, 120 alunos de manhã e 120 alunos de tarde, sendo assim, o atendimento era muito difícil e pouco significativo para as crianças e os professores. Por esse motivo, sentiram a necessidade de qualificar o trabalho, focando a qualidade das ações não a quantidade de pessoas atendidas. A instituição trabalha com agenda semestral, sendo assim, as visitas são agendadas para o semestre, e quando esse acaba, uma nova agenda e programação começa, e para agendar as visitas, os interessados precisam entrar em contato a partir do dia 1º de julho do ano presente. A gestora ainda salienta que, a demanda sempre foi grande, e dentro dessa nova logística adotada, a expectativa é que a Chapecó Criança seja ainda mais procurada.

Quando questionada sobre as referências teóricas utilizadas para a construção do Projeto Político Pedagógico da instituição, ela nos informou que foram utilizados embasamentos teóricos dos autores João Luiz Gasparin e Lev Vigotski, e que a ideia de cidadania, que está inclusive no nome da instituição, está subsidiada nas concepções de

Gasparin, o qual coloca a questão da interação e da criticidade. A gestora salienta que não adianta haver criticidade se não são desenvolvidas ações de cidadania, pois é preciso fazer com que a criança reconheça que tem direitos, mas também que tem deveres, e que não pode cobrar esses direitos se os deveres não forem cumpridos, por isso, o exercício da cidadania precisa acontecer em todos os locais e precisa começar pela mudança de atitudes.

Já ao final da entrevista, perguntamos se existe participação dos órgãos públicos presentes na Chapecó Criança (prefeitura municipal, câmara de vereadores, fórum, etc.) na formulação das atividades e a gestora declarou que as atividades da Chapecó Criança são planejadas seguindo o Projeto Político Pedagógico, que é construído e elaborado com base no Projeto Político Pedagógico da Rede Municipal de Ensino da Secretaria Municipal de Educação, e os conteúdos são elencados de acordo com a Matriz Curricular da Secretaria de Educação Municipal.

4.2 Relação da Chapecó Criança com os princípios da Cidade Educadora

O estudo da relação entre a Chapecó Criança com os princípios da Cidade Educadora, foi feito a partir da entrevista com a gestora, a qual em determinado momento ranqueou os princípios da Cidade Educadora em ordem de prioridade. No ranqueamento, as palavras chaves dos princípios da Cidade Educadora melhor relacionados com os princípios da Chapecó Criança foram apresentadas nesta ordem: 1) formação sobre valores; 2) práticas de cidadania democrática; 3) respeito; 4) tolerância; 5) participação; 6) responsabilidade; 7) princípios da justiça social; 8) civismo democrático; 9) colaboração na sociedade civil; 10) participação na tomada de decisões; 11) planejamento; 12) gestão; 13) educação como um bem social dinâmico; 14) formação e desenvolvimento de cada indivíduo.

Entre os princípios da Cidade Educadora menos relacionados com os princípios da Chapecó Criança, elencados pela gestora, foram apresentados nesta ordem: 1) articulação entre instituições educativas formais, não formais e informais; 2) território como grande plataforma de experimentação; 3) valorização do setor terciário; 4) formação para a cultura; 5) produção da criatividade e estímulo da curiosidade; 6) educação para a saúde e práticas de desenvolvimento sustentável.

Entendemos que esses princípios, da Cidade Educadora não dialogam diretamente com o Projeto Político Pedagógico - PPP, mas que estabelecem algumas relações, principalmente em relação a formação cidadã. O Projeto Político Pedagógico original que foi disponibilizado a nós é só um ponto de referência, sendo um grande “guarda-chuva”, e a cada

ano eles reavaliam e reformulam, avançando-se muito do que foi proposto inicialmente pela instituição, em relação ao planejamento e adequação das atividades aos estudantes,

4.3 A Chapecó Criança como território educativo: consolidação da aprendizagem

Procuramos relacionar algumas das situações melhor problematizadas durante a visita à Chapecó Criança que foram acompanhadas pelo instrumento do *walkthrough* e já associando com o Jogo da memória, que foi realizado com as crianças na escola. Este item foi baseado nas respectivas transcrições das gravações sendo analisado também o que as crianças escreveram nos cartazes com a ilustração e os registros fotográficos, tudo à luz dos princípios da Cidade Educadora (destacados a seguir em CAIXA ALTA), os quais também guardam ligação com as concepções de formação integral na infância.

É importante destacar que uma das mudanças ocorridas neste ano, na instituição, foi trabalhar de forma menos expositiva com os conteúdos e se valer de simulações de situações cotidianas. Neste sentido, quando as crianças chegaram na instituição, aconteceu a simulação de um incidente, onde a dona do mercado cometeu injúrias contra uma cadeirante que estava “atrapalhando” a passagem de seus clientes (FOTO 5), desta forma, todas as crianças presenciaram o fato, que foi previamente planejado, para que, posteriormente, as crianças fossem até o Fórum para realizarem a avaliação deste acontecimento. Lá as crianças ouviram o que a cadeirante tinha a falar sobre a situação ocorrida, assim como, também ouviram a dona do mercado (FOTO 6). Uma das crianças também foi escolhida para participar como testemunha, podendo assim, colocar o que presenciou. Assim, após realizarem seus testemunhos, as crianças discutiram em trios e votaram individualmente com uma placa se achavam que a dona do mercado era inocente ou culpada, como em um júri popular, sendo verde para inocente e vermelho para culpado. A maioria das crianças votou como a dona do mercado sendo culpada, em seguida uma das professoras da instituição que estava do papel de juíza deu a sentença e a pena, as quais foram semelhantes ao que acontece na realidade Nesta atividade percebemos os valores de EXERCER sua PLENA CIDADANIA, JUSTIÇA SOCIAL, CIVISMO DEMOCRÁTICO, PARTICIPAÇÃO NOS PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO, e pelas “PRÁTICAS DA CIDADANIA DEMOCRÁTICA: O RESPEITO, A TOLERÂNCIA, A PARTICIPAÇÃO, A RESPONSABILIDADE E O INTERESSE PELA COISA PÚBLICA”, os quais estão relacionados com os princípios da Cidade Educadora.



FOTO 5 - *Walkthrough* - Simulação do incidente com a cadeirante
Foto dos autores



FOTO 6 - *Walkthrough* – Fórum
Foto dos autores

Muitas das crianças durante o “julgamento” pronunciaram-se em falas⁴ como: “A dona do mercado desprezou a outra” ou “A dona do mercado mandou ela *sai* da frente do mercado para os clientes *passar*”, as quais foram reafirmadas durante o Jogo da Memória (FOTO 7 e 8) na escola, como se observa: “A última vez que eu fui lá, não foi nada igual, porque antes eles não tinham esse teatro, essas coisas, e dessa vez aqui que eu fui, eu aprendi que seu eu fizer a mesma coisa que aquela moça lá fez com a cadeirante, agora eu sei o que que dá, antes não sabia”, “Lá no fórum é por causa que daí se a gente *judgá* um velho, um cadeirante, a gente vai lá pra *judgá* o outro né, pra vê o que vai *acontecê* com ele, tipo lá na Chapecó Criança que ela vai *tê* que paga 60 cestas básicas e também ía *ganhá* dois ano de cadeia”.

⁴ Procurou-se preservar as falas das crianças em sua linguagem coloquial, sem fazer distinção entre elas, nem mesmo por gênero.

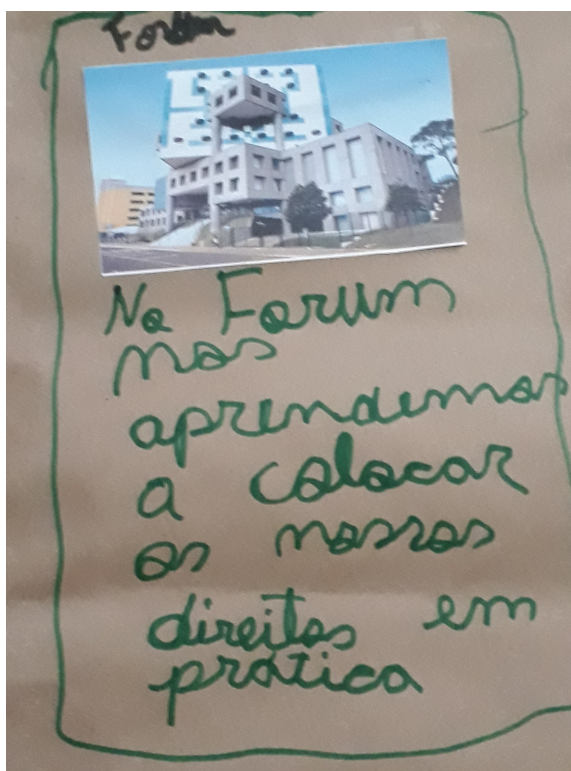


FOTO 7 - Jogo da Memória - Compreensão das crianças sobre o Fórum
Foto dos autores

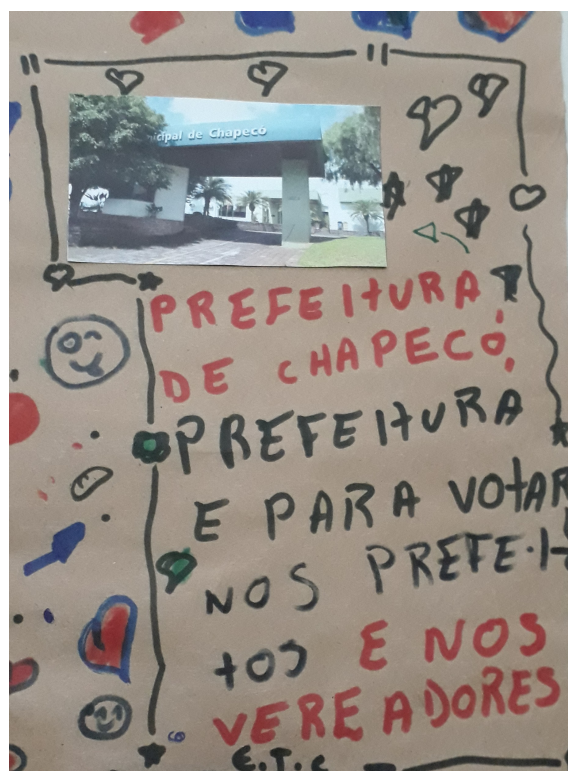


FOTO 8 - Jogo da Memória - Compreensão das crianças sobre a Prefeitura
Foto dos autores

Desta forma, foi possível perceber que as crianças conseguem transpor as simulações para seu cotidiano, bem como relacionar o fórum como um lugar que é procurado para que os problemas, que não possam ser solucionados por meio de diálogos entre os envolvidos, sejam resolvidos, como posteriormente as crianças apontaram no Jogo da Memória.

Outra atividade proporcionada às crianças na instituição foi o Banco (FOTO 9), no qual, inicialmente, a professora ministrante da atividade pediu que duas crianças simulassem ser uma mulher que estaria com um bebê e um idoso, com o intuito de demonstrar que eles têm preferência no atendimento, recebendo assim, as senhas 1 e 2. Em seguida os colegas receberam as demais senhas. Neste momento, o grupo se dividiu, sendo que um permaneceu no Banco e o outro foi até o Mercado para realizar compras, recebendo uma quantia de dinheiro da Chapecó Criança equivalente a 20 reais cada criança. As demais crianças que ficaram no banco, preencheram um cheque com a ajuda da professora, sendo que, depois da atividade, o cheque foi levado para a escola para que a professora pudesse desenvolver atividades utilizando-o em sala de aula. Depois desta atividade, este grupo foi ao Mercado enquanto o outro retornava ao Banco. As crianças que foram primeiro no mercado voltavam

para o Banco e depositaram o dinheiro que sobrou de suas compras, o que foi repetido, em seguida, pelo outro grupo.

Nesta atividade foi focado o sistema monetário e bancário, assim como questões de RESPEITO e TOLERÂNCIA, como a preferência dos idosos, gestantes, pessoas com deficiência, obesos e pessoas com crianças de colo. Desta forma as crianças, durante a atividade, colocaram que: “[...] eu falo isso pro meu vô e pra minha vó, e não que eu tire sarro do meu vô e da minha vó e da minha mãe, mas as vezes eu brinco: ‘ooo véia’, daí ela fala que velha é a tua vó, daí uma vez eu liguei e falei pra minha vó que a mãe chamou ela de ‘veia’”, o que demonstra que a questão já vem sendo refletida e que foi reforçada com a atividade na Chapecó Criança. E ainda disse: “Eu quase todo dia, o meu pai tá com a perna quebrada, ele tem preferência quando vai ali no *Atacadão*, meu pai sempre pode estacionar ali bem no comezinho”, relacionando com o cotidiano e com o direito de quem tem mobilidade reduzida. De forma crítica, quanto ao comportamento de quem não respeita as preferências, um lembra: “Sempre quando eu ía com o meu vô no centro, que eu tinha aula de artes, ele tinha essa vaga de cadeirante, meu vô ele estacionou na vaga preferencial, daí ele colocava um papelzinho de idoso, e tem gente que não bota *profe*, tem gente que bota o carro dela lá e sai”.

Durante o Jogo da memória as crianças reiteraram frases que demonstram como as atividades que foram realizadas na Chapecó Criança só tiveram a agregar aos conhecimentos que foram ou estão sendo trabalhados na escola⁵ “A gente aprendeu aqui que a professora já explicou pra nós como depositar dinheiro, sobre o cheque né, a gente aprendeu mais lá e aqui nós já *tava* aprendendo também” e “Lá na Chapecó Criança a gente é igual grande, por(que) causa que a gente não é grande, a gente não pode *i* no banco de verdade e *pegá*, mas lá a gente aprendeu na Chapecó, porque a gente foi mesmo que nem grande” as quais se relacionam com a “FORMAÇÃO, PROMOÇÃO e DESENVOLVIMENTO de cada indivíduo da comunidade, garantindo que todos possam aprender em todos os momentos e ao longo da vida” e “PLANEJAMENTO e GESTÃO que exige a vida associativa”, que são princípios da Cidade Educadora.

Quanto à atividade no Mercado, com o dinheiro que emprestaram no banco no momento anterior, as crianças poderiam pegar até três produtos (FOTO 10), e se sobrasse dinheiro, poderiam voltar ao banco para depositarem o que sobrou. A professora, intérprete da caixa de mercado, os estimulou a fazerem compras conscientes e gastarem o dinheiro em

⁵ Lembramos que atualmente as visitas na Chapecó Criança são antecedidas pelo envio do projeto bimestral que a escola vem desenvolvendo, e durante a visita, as atividades programadas procuram estimular como prática pedagógica inicial ou final.

produtos que realmente necessitassem. Ela explicou que devemos sempre comparar os preços, para assim, fazer a melhor escolha. Também questionou as crianças sobre a atitude de seus pais na hora das compras, se eles são conscientes nas escolhas e só compram o que precisam, e uma das crianças falou: “Meu pai e a minha mãe chegam no lugar com o dinheiro e já vão gastando”. Embora as falas tenham sido menos expressivas, observou-se que as crianças procuraram geralmente evitar a compra de gêneros supérfluos, mas também “cederam” à tentação e adquiriram refrigerantes e cereais matinais. Também se destaca que a maioria conseguiu economizar a ponto de sobrar um restante para que fosse depositado. Nestes comportamentos e também na fala que expressou uma crítica ao comportamento dos pais, pode-se perceber uma relação com FORMAÇÃO DE VALORES e VALORIZAÇÃO DO SETOR TERCIÁRIO. Durante o Jogo da Memória, estas situações foram lembradas reforçando o aprendizado que tiveram quanto a como fazer compras de maneira consciente.



FOTO 9 - *Walkthrough* - Atividades no banco
Fotos dos autores



FOTO 10 - *Walkthrough* - Compras no mercado
Foto dos autores

Na atividade do trânsito não foi realizada a gravação de áudio, porém conseguimos perceber que foi umas das atividades mais significativas e a qual as crianças mais gostaram, pela interatividade e por andarem de bicicleta. Inicialmente as crianças foram para uma instrução breve sobre a educação para o trânsito, que a professora da atividade explicou algumas leis de trânsito, informou-os sobre o respeito aos pedestres, ao semáforo e ao limite de velocidade. Em seguida, as crianças puderam pegar as bicicletas e simular o que foi aprendido no trânsito, que na Chapecó Criança é conformado por um circuito simulado.

Posteriormente em sala de aula, foram realizados alguns questionamentos para as crianças, antes de iniciarmos a atividade do Jogo da memória, e algumas das frases ditas por elas ratificam a significação das crianças quanto aos aprendizados internacionalizados na

Chapécó Criança como expressam as diferentes falas: “[...] a respeitar os outros”, “não parar em cima da faixa”, “não levar multa”, “*respeitá os cara que tão passando e também a sinaleira*”, “aprender a dirigir”, “e também a gente aprende a *atravessá a rua na hora certa*”, demonstrando a internalização de comportamentos bem objetivos. No momento da realização do Jogo da memória, e posteriormente na apresentação, as crianças falaram sobre as imagens, com diferentes situações do trânsito intencionalmente escolhidas, e algumas falas deles foram: “Ele *parô* em cima da faixa de pedestre (apontando para um colega) e não pode”, “Ele *parô* (apontando para um colega) em um lugar que era proibido estacionar porque era passagem dos pedestres”, “Quando nós fomos na Chapécó Criança nós *ganhamo multa, atravessemo o sinal vermelho*”. Embora algumas falas baseiem-se no comportamento negativo do “outro”, parece que no geral os comportamentos foram internalizados, com o limite de que por serem crianças, ainda vivem mais no papel de pedestres e ciclistas, o que não significa, que o papel de motorista não seja já compreendido e que a atividade propicie “[...]que todos possam APRENDER em todos os momentos e AO LONGO DA VIDA”, como dita a Cidade Educadora.

Diante de todas as atividades realizadas com as crianças na Chapécó Criança e também na escola, conseguimos perceber a grande correspondência com o cotidiano que tiveram nas suas vidas. Muitas delas já conheciam a função dos lugares nos quais foram feitas as atividades e puderam ampliar o entendimento e outras ainda não conheciam, mas puderam, a partir das atividades, descobrir o seu funcionamento dentro da cidade, sua importância e relação com a cidadania e seu aprendizado.

O que podemos avaliar desse ranqueamento dos princípios da Cidade Educadora em relação aos princípios da Chapécó Criança é que o entendimento da Chapécó Criança quanto à cidadania se relaciona de forma muito intensa com a noção de formação integral, pois incorpora o aprendizado para além da escola e da Educação Integral (caso específico da Escola Parque Cidadã Cyro Sosnoski), por trabalhar mais do que com conteúdos de um projeto pedagógico, mas com valores para a vida em sociedade. No ranqueamento realizado pela gestora, podemos perceber que alguns dos princípios poderiam estarem mais bem ranqueados, pois durante a realização das atividades, nas quais ficaram mais evidentes, percebeu-se que gestora enumerou como sendo em oitavo lugar a “Compreensão do TERRITÓRIO como uma grande plataforma de EXPERIMENTAÇÃO para que as pessoas possam exercer sua plena cidadania”, mas que poderia estar entre os mais bem relacionados com os princípios da Chapécó Criança, pelo fato de que o território é o local onde as crianças “experimentam” a cidade e que através dele elas podem exercer a sua cidadania,

sendo a Chapecó Criança um espaço em que as crianças aprendem um pouco mais sobre a cidadania.

Embora as crianças tenham conseguido transpor os aprendizados simulados na instituição para seu cotidiano, o referencial teórico traz autores que nos alertam sobre o distanciamento das crianças da cidade, como Tonucci (2009, p. 147) que afirma que é preciso que as crianças vivenciem experiências fundamentais para o seu desenvolvimento, tais como a aventura, a descoberta, o risco, a superação de obstáculos, e também a satisfação e a emoção, o que pode ser vivido na Chapecó Criança, mas bem melhor na cidade real, sobretudo, no espaço público onde se convive com “o outro”. Neste sentido, pode haver um risco de que o que se aprenda na Chapecó Criança seja entendido como algo que fique restrito àquele ambiente, e que os aprendizados não sejam transpostos para o seu cotidiano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de conclusão de curso permitiu-nos verificar que a Chapecó Criança possui princípios da Cidade Educadora, apresentados em seu Projeto Político Pedagógico de forma mais abrangente, porém mais mencionados no PPP, quando diz respeito à formação cidadã, mas na aplicação dos instrumentos podemos perceber que estes princípios, também reconhecidos pela gestora, fazem parte das atividades.

Com a aplicação dos instrumentos *Walkthrough*, Jogo da Memória e entrevista, conseguimos alcançar os objetivos que inicialmente foram propostos, como verificar as relações que são estabelecidas entre o Projeto Político Pedagógico da Chapecó Criança e os princípios da Cidade Educadora, bem como a concepção de uma formação integral, os quais mesmo não estando de fato colocados nos documentos que subsidiam as práticas da instituição, foram evidenciados durante as atividades. Outro objetivo foi avaliar como os conteúdos e atividades desenvolvidos na Chapecó Criança contribuem para o conhecimento da criança a respeito da cidade, o que pode ser comprovado na forma bastante expressiva com que recordaram dos conteúdos da visita na aplicação do Jogo da memória.

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa favoreceu a obtenção dos resultados, pois contribuiu para o alcance das informações necessárias para bom andamento da pesquisa. Por se tratar de um trabalho de pesquisa à campo, todas as atividades e visitas realizadas às instituições foram de grande importância e trouxeram grandes aprendizados para nós, e acreditamos que também para os participantes externos da pesquisa.

Por fim, como último objetivo buscamos apontar as possibilidades para a incorporação no Projeto Pedagógico da Chapecó Criança de princípios da Cidade Educadora e do aprimoramento da educação integral. Para que esse objetivo fosse alcançado buscamos, por meio da entrevista com a gestora, apresentar os princípios, os quais achamos de grande valia serem incorporados no Projeto Político Pedagógico da Chapecó Criança. Consideramos importante também ressaltar que, no cumprimento de nossos objetivos quanto ao trabalho, vimos questões relativas à cidade educadora, e concluímos que muitos de seus princípios, também atendem aos princípios da formação integral.

Também, como sugestão à Chapecó Criança, poderia se pensar em atividades que não só se utilizem do espaço da instituição, mas que levem as crianças a refletirem no espaço urbano real, como visitas ao fórum, em que possam ser recebidas pelos vereadores, ou em momentos de observação do trânsito no centro ou em seus bairros.

Com a nova logística adotada pela Chapecó Criança, as atividades estão mais organizadas e conseguem proporcionar mais compreensão das crianças, por estarem mais focadas nos conteúdos que estão sendo estudados em sala de aula. A Chapecó Criança por se tratar de uma instituição educativa, tem papel fundamental na formação integral das crianças que a frequentam, por trazer atividades que fazem com que as crianças exerçam sua cidadania e seus direitos, e sintam-se pertencentes da cidade. Quanto à formação dos professores, a instituição oferece capacitação aos professores, no início do ano, na qual fazem o estudo do PPP e do Plano Estratégico de Gestão - PEG, possibilitando que os professores se inteirem na logística de trabalho da instituição. Sempre há possibilidade de melhora, por isso, em pesquisas futuras, é necessário atentar-nos mais ao Projeto Político Pedagógico da instituição pesquisada, e em relação a formação dos professores que é realizada ao início de cada ano letivo, devido a entrada de novos professores a cada ano.

Também percebemos a vocação da instituição em seu papel formador, ao qualificar sua equipe, o que poderia ser estendido também de uma forma mais sistemática em cursos para professores da rede, integrados a projetos de continuidade na escola, para superar ainda mais a ideia de que a visita à Chapecó Criança seja um “mero passeio” em que os professores das escolas “terceirizam” o ensino para os da instituição visitada.

Por fim, a pesquisa nos possibilitou significativos aprendizados em relação à instituição, a possibilidade que ela traz para que as crianças ampliem seus conhecimentos em relação à cidade, e a sua importância para a formação integral das crianças, em relação a cidadania e a apropriação da cidade.

CHAPECÓ CRIANÇA AND THE INTEGRAL TRAINING IN CHILDREN: CONTRIBUTIONS OF THE EDUCATING CITY

Abstract

The research deals with the relationship between the Chapecó Criança institution and the citizen education, whose main objective is to analyze how the educational proposal favors the integral formation in childhood in relation to the principles of the Educating City. In this context the importance of the institution in the promotion of citizenship and of the notions of public space through the activities that are developed in Chapecó Criança stands out. For the development of the research we rely on the contributions of authors such as: Cardoso and Daroda (2011), Esteves (2006), Gadotti (2006; 2009), Gouveia (2006) and Tonucci (2009) among others, look that deals with themes about childhood, city, integral education and educating territories. We start from the assumption that the knowledge that is worked on in Chapecó Criança contributes to the integral formation in the childhood and that the children manage to relate what they learn with their life in the city. The research methodology was supported by the qualitative research of the multi-method approach, which involved the space of the institution of a full-time Cyro Sosnoski School Park group. The instruments used to obtain the data were the interview, the Walkthrough and the Visual selection, adapted to the memory game. The results achieved enabled us to understand the fundamental role played by Chapecó Criança in the integral formation of the children who attend it, because they bring activities that make children to exercise their citizenship and their rights, and feel themselves to belong to the city, and that their form and content of work are associated with the principles of the Educating City.

Keywords: Educating City. Citizen Training. Educating Territories.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: Propostas metodológicas**, 21. ed. V, Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

CARDOSO, Bianca Breyer; DARODA, Raquel Ferreira. Cidade da infância: lugar e cotidiano na contemporaneidade. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR. **Anais do ...** Rio de Janeiro, 2011, p.1-16. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/gpit/wp-content/uploads/2011/04/cardoso-daroda-cidade-da-infancia.pdf>>. Acesso em 18 jun. 2018.

INSTITUIÇÃO CHAPECÓ CRIANÇA. **Projeto Político Pedagógico**. Chapecó, 2016.

COLOM, Antoni J. Ciudadanía y educación: el desarrollo de nuevos modelos sócio-educativos. IN: REGO, Miguel A.; MOLEDO, Maria do Mar Lorenzo. **A construção educativa da cidade: unha perspectiva transversal**. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, Concello de Santiago, 2001.

ESTEVES, Maria Helena Fidalgo. Ensinar a “cidade” no ensino básico. **Finisterra: Revista portuguesa de geografia**, vol. 41, n. 81, p. 205-213, 2006. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2262020&orden=136241&info=link>>. Acesso em 04 set. 2017.

FARIA, Ana Beatriz Goulart de. Por outras referências no diálogo arquitetura e educação: na pesquisa, no ensino e na produção de espaços educativos escolares e urbanos. **Em Aberto**, Brasília, v. 25, n. 88, p. 99-111, jul./dez. 2012.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. **Cadernos Cenpec Nova série**, [S.l.], v. 1, n. 1, maio 2006. p. 133-139. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/160/189>>. Acesso em: 04 out. 2017.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos Cenpec**, n. 02, 2006, p. 15-24. Disponível em: <<http://www.cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/168>>. Acesso em: 05 jul. 2014,

LIBÂNEO, José. Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1990.

MATIELLO, Alexandre Maurício. et al. Territórios educativos da cultura: o direito à cidade em uma educação para a cidadania. Xiv Seur – Seminário Internacional de Estudos urbanos e regionais/ III Colóquio Cidade e Cidadania. **Anais do ...**, Pelotas, 2018, p.01-12 (no prelo).

RHEINGANTZ, Paulo Afonso et al. **Observando a Qualidade do Lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: PROARQ/FAU/UFRJ, 2009.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

SINGER, Helena. Educação Integral e Territórios Educativos. In: II Colóquio Internacional do NUPSI: Construções de Felicidade. **Anais do ...** São Paulo, 2013, p. 01-10.

TONUCCI, Francesco. Ciudades a escala humana: la ciudad de los niños. **Revista de Educación**, número extraordinário, 2009, p. 147-168. Disponível em <http://www.revistaeducacion.mec.es/re2009/re2009_07.pdf>. Acesso em 04 set. 2017.

TOZZO, Astrit Maria Savaris; FIGUEIREDO, Anelice Maria Banhara; OLIVEIRA, Luciana de. Chapecó Criança – cidadania em ação. In: IX Congresso Nacional da Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR. **Anais do ...** Curitiba, 2009, p. 4881-4892. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3386_1742.pdf>. Acesso em 18 jun. 2018.

VILLAR-CABALLO, Maria Belén. **A Cidade Educadora**. Nova Perspectiva de Organização e Intervenção Municipal. Lisboa: Edições Piaget, 2001.

VINTRÓ, Eulália. Educação, escola, cidade: o Projeto Educativo da cidade Barcelona. In: Gómez - Granell, Carmen; Vila, Ignácio. **A cidade como projeto educativo**. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 37-55.